



Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI)

www.fai.com.br

ZANOLINI, Elizandra de O; VANO, Marli da S; BARUSSO, Maristela Gonzales. Origami como recurso pedagógico: experiência didática com crianças do ensino fundamental. OMNIA HUMANAS v.2, n.2, p.13-20, 2009.

Origami como recurso pedagógico: experiência didática com crianças do ensino fundamental

ZANOLINI, Elizandra de O. VANO, Marli da S. a.m.vano@hotmail.com. elizandrazanolini@hotmail.com FAI - 2010

Orientadora: Profa.Ma. Maristela Gonzales Barusso. FAI, Rua Nove de Julho, nº730 - Adamantina. SP. maris_ba@hotmail.com

RESUMO

Origami significa literalmente “dobrar papel”, através das dobras pode-se transformar papéis em personagens de histórias; flores, animais e os mais variados objetos. Este trabalho apresenta o origami como material pedagógico a ser utilizado nas escolas para propiciar um ambiente divertido e atrativo com maior sucesso no processo de ensino aprendizagem, demonstrando também alguns aspectos da cultura oriental no Brasil. Desta forma o origami pode ser utilizado para contar histórias infantis, na confecção de jogos matemáticos, em um contexto de resolução de problemas, na construção de maquetes, desenvolvendo a coordenação visomotora a concentração e as competências matemáticas. Apresentando uma conquista cognitiva, emocional, moral e social de forma lúdica a criança pode desenvolver suas estruturas mentais. A experiência realizada demonstra que trabalhar com origami é eficiente, haja vista que estimula a participação, desperta a criatividade, auto-estima, contribui também com a construção do conhecimento de forma prática e concreta, auxiliando na transdisciplinariedade, e se mostrando um extraordinário material didático.

Palavras-chave: Origami – Recurso- Aprendizagem

Origami as a teaching resource: teaching experience with elementary school children

ZANOLINI, Elizandra O. Vano, Marli da S. a.m.vano@hotmail.com. elizandrazanolini@hotmail.com
FAI – 2010

Advisor: Profa.Ma. Maristela Gonzales Barusso. FAI, Rua Nove de Julho, No.730 - Adamantina. SP.
maris_ba@hotmail.com

ABSTRACT

Origami literally means "folding paper" through the folds can become characters in stories in papers, flowers, animals and all kinds of objects. This paper presents origami as teaching materials for use in schools to provide a fun and attractive with greater success in teaching and learning process, also demonstrating some aspects of Eastern culture in Brazil. Thus origami can be used to tell stories for children, in making mathematical games in a context of problem solving in building models, developing visuomotor coordination and concentration skills mathematics. Featuring an achievement cognitive, emotional, moral and social entertaining way the child can develop their mental structures. Experience shows that work done with origami is efficient, since it encourages participation, awakens creativity, self-esteem, it also contributes to the construction of knowledge in a practical and concrete, helping transdisciplinarity, and showing an extraordinary educational material.

Keywords: Origami - Action-Learning

Introdução

O origami é uma técnica japonesa de dobrar papel, transformá-los em uma diversidade de formatos: flores, animais, objetos, personagens de histórias entre outros.

O origami é proposto para ser utilizado como recurso pedagógico na sala de aula e na escola das mais variadas formas.

Para contar histórias, fábulas e lendas; na transdisciplinarity; em Matemática de forma lúdica como a pescaria, onde os peixes são feitos de origami, e as crianças utilizam da brincadeira para aprender as cores e quantidade, brincadeiras que podem variar para séries mais avançadas onde cada cor pode ter um valor e a criança pode fazer diferentes operações; na construção de maquetes representando o Meio Ambiente e os diversos ecossistemas.

“Brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste é vê-los sentados, tolidos e enfileirados, em uma sala de aula sem ar, com atividades mecanizadas, exercícios estéreis, sem valor para a formação dos homens críticos e transformadores de uma sociedade.” Carlos Drummond de Andrade.

Histórico

Origami é uma palavra japonesa composta do verbo dobrar “ori” e do substantivo papel “Kami”. Significa, “dobrar papel”.

Os registros de sua origem não são claros, há a idéia de que teria surgido na China com a criação do papel, idéia que é descartada pois há evidências de que a função do papel na China era só para escrever.

No Japão, o papel foi introduzido pelos monges budistas coreanos, por volta de 610.

Os japoneses desenvolveram sua própria técnica usando fibras de vegetais extraídas de plantas nativas: o kozo, para papel resistente, o gampi, para papéis mais nobres e mitsumata, para os mais delicados.

No Japão, nos dias de hoje, o Origami é divulgado entre as crianças, jovens e idosos, seguindo as tradições de séculos passados; mas está muito longe de ser uma arte exclusiva dos japoneses, pois atualmente os adeptos estão em todo mundo, e há inclusive origamis tradicionais do ocidente.

Tanto no Japão como na Espanha as possibilidades educativas que arte de dobrar papéis poderiam proporcionar estavam muito claras. Na Europa, em 1837, a primeira escola de jardim da infância (kindergarten) surgiu com o pedagogo Friedrich Froebel. Ele foi o primeiro a utilizar a papiroflexia como ferramenta educacional.

Para Froebel, a criança deveria começar dobrando o papel reconhecendo os princípios da geometria; depois descobrir a vida, fazendo as dobraduras de animais e plantas.

Estimulando o senso estético, através de contemplação das dobraduras em uma exposição.

O Origami desenvolve um papel importante no desenvolvimento intelectual da criança, pois exige concentração, estimula a imaginação e desenvolve a destreza manual.

É muito divertido ver um simples pedaço de papel se transformar em um objeto, ave ou flor com algumas simples dobras de papel.

Atualmente o origami pode ser trabalhado com crianças da mais tenra idade, origami pode ser feito com papéis nas formas: quadrado (mais usado), retangular e até mesmo com círculos, que é uma técnica inovadora.

Origami deve ser um recurso aplicado ao currículo escolar, pois auxilia no desenvolvimento, além de servir como entretenimento, estimulando à imaginação e contribuindo para desenvolver a destreza manual e criatividade.

Vimos através deste trabalho, sugerir que o origami seja utilizado de diversas formas para estimular as crianças.

O professor pode utilizar o origami em seu dia-a-dia de forma lúdica. A “pescaria” fica mais divertida com peixes coloridos feitos de papel, até mesmo contar e distinguir cores através das brincadeiras as crianças assimilam melhor.

“Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.”
Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil vol 1 p. 23

O professor pode utilizar o origami para confeccionar fantoches para contar histórias clássicas, fábulas, lendas folclóricas; por exemplo para trabalhar os personagens folclóricos brasileiros ele pode confeccionar, a sereia, o curupira, o boitatá, o boto cor-de-rosa e até mesmo o saci-pererê, montar uma história onde todos os personagens interagem, pedir para que as crianças recontem a história ou contem uma outra.

Para histórias clássicas o professor pode utilizar, por exemplo, a história do Patinho Feio de Hans Cristian Andersen. Confeccionando vários animais como o cisne, o gato, o cachorro, o porco, a pata os patinhos e o pato feio o professor poderá contar a história de forma criativa e concreta aos olhos da criança forma que chama atenção, que faça com que as mesmas adquiram o gosto por histórias.

Uma vivencia que tivemos superimportante e que só veio a confirmar o efeito maravilhoso do origami em sala de aula foi dia em que estivemos na escola EMEF Navarro de Andrade e trabalhamos com origami, em primeiro momento contamos a história “O Peixinho colorido” com ajuda de personagens feitos de origami no 1º ano, depois fizemos uma pescaria onde cada peixe tinha uma letra, e as crianças pescavam os peixes reconheciam a letra, em seguida procuravam dentro de uma caixa a palavra com a inicial correspondente, onde cada ficha tinha a palavra acompanhada da ilustração correspondente e colavam em um mural .

Pudemos notar o nível de concentração das crianças e o encantamento por uma coisa que eles jamais tinham visto.

Além das atividades de produção é preciso organizar situações contextualizadas de escuta, em que ouvir atentamente faça sentido para alguma tarefa que se tenha que realizar ou simplesmente porque o conteúdo valha a pena. Propostas desse tipo requerem a explicação prévia dos seus objetivos, a antecipação de certas dificuldades que podem ocorrer, a apresentação de pistas que possam contribuir para a compreensão, a explicitação das atitudes esperadas pelo professor ao longo da atividade, do tempo aproximado de realização e de outros aspectos que se façam necessários.

Mais do que isso, é preciso, às vezes, criar um ambiente que convide à escuta atenta e mobilize a expectativa: é o caso, por exemplo, dos momentos de contar histórias ou relatos (o professor ou os próprios alunos). A escuta e demais regras do intercâmbio comunicativo devem ser aprendidas em contextos significativos, nos quais ficar quieto, esperar a vez de falar e respeitar a fala do outro tenham função e sentido, e não sejam apenas solicitações ou exigências do professor. Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa : Ensino de primeira à quarta série.p. 52

Origami com círculos, é um arte muito interessante para se trabalhar com crianças pequenas, a criança fica encantada com o que suas mãos podem criar, além de tudo elas podem brincar e interagir com o que criaram.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana:o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas,pela natureza e nas diferentes culturas. Parâmetros curriculares nacionais de Arte : Ensino de primeira à quarta série.p.19

Este modelo de origami em forma de círculos é muito divulgado atualmente pela Arte-Educadora Maria Ignez Ferro, licenciada pela Faculdade de Artes Plásticas do Liceu Coração de Jesus da cidade de Santo André na Grande São Paulo .Ela é autora de várias coleções que visam o desenvolvimento da percepção visual e o desenvolvimento da coordenação motora dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio. Divulga seus materiais nas bienais do livro, nos simpósios de educação e através de cursos. Esses materiais são adotados nos melhores colégios de São Paulo.

Em datas comemorativas o que se vê nas escolas são muitos desenhos mimeografados podendo a inteligência do aluno, O que propomos é que ao invés de mero desenho mimeografado o aluno construa um origami que represente aquela data, que tal no dia das mães ao invés de pintar um desenho o aluno confeccione uma cesta de flores de origami. As crianças verão que eles podem transformar as coisas com suas mãos.

Pode-se trabalhar também com a geometria; com papéis de diferentes formas geométricas: quadrado explicando aos aprendizes que é uma figura geométrica que tem quatro lados iguais; retângulo, forma que tem dois lados com medidas iguais e dois lados com medidas diferentes; círculos trabalhar com tamanhos e cores diferentes.

O origami pode além de tudo reaproveitar materiais que seriam descartados, como jornais e revistas velhas.

É de transcendental importância que o professor trabalhe o origami, mas não somente ele e sim toda contribuição nipônica à formação da cultura brasileira. O professor poderá apresentar as crianças alguns aspectos da cultura oriental e, à medida que cada particularidade for trabalhada, os estudantes serão direcionados a fazer reflexão, comparando as culturas brasileira e japonesa quanto aos costumes, à culinária, às tradições, à dinâmica escolar, à vida em sociedade, às festividades, à localização e aos meios de transporte, por meio de atividades, jogos e brincadeiras.

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor. Parâmetros curriculares nacionais de Arte : Ensino de primeira à quarta série.p.19

Metodologia

O estudo caracterizou-se por ser um trabalho experimental tentando envolver a manipulação e criação de origamis como recurso didático pedagógico.

Os locais de estudo escolhidos foram às salas de aula no âmbito de escola pública e privada, e também um evento popular da cultura japonesa no Brasil, o Sushi Fest evento realizado na cidade de Presidente Prudente-SP, nesse evento foram realizadas duas entrevistas com participantes que trabalham com origami, e nas atividades de sala de aula foram levados os personagens de origami confeccionados previamente.

Discussão e resultados

Na escola pública foram realizadas aulas utilizando como recurso pedagógico o origami como personagens da história “O peixinho colorido e o polvo”. Na sequência foi aplicada a mesma técnica em forma de pescaria de letras, onde cada peixe tinha uma das letras do alfabeto. Cada criança pescava um peixinho reconhecia a letra e procurava uma palavra iniciada pela mesma e colocava em cartaz exposto em sala de aula. Pudemos observar que aprendizagem ocorre de forma lúdica e prazerosa. Esta atividade foi realizada em uma sala de 1º ano na EMEF Navarro de Andrade, Adamantina-SP, com 25 crianças.

A segunda experiência foi realizada na Escola Cristã de Ensino, uma escola privada de Adamantina-SP, com 11 crianças, do 2º ano do ensino fundamental. Levaram para a sala de aula as fábulas “O leão e o ratinho e A lebre e a tartaruga” fábulas escritas por Lan Fontain e Esopo. As fábulas foram contadas pela professora utilizando personagens feitos de origami, na sequência foram oferecidas às crianças uma caixa com diversos personagens confeccionados através da técnica. Cada aluno escolheu um personagem e contou uma história para toda a sala, momento que estimulou e valorizou a criatividade, a oralidade e a auto-estima da criança, demonstrados durante a execução das tarefas.

A respeito do origami, através de entrevista com profissionais envolvidos no evento Sushi Fest podemos destacar os seguintes fatos; trabalhar origami com crianças dá super certo e eles adoram, através da técnica desenvolvem a concentração, criatividade e sensibilidade motora, conversando com as entrevistadas aprendemos que o origami tem diferentes significados, por exemplo, a tartaruga significa longevidade, o peixe significa novos caminhos, tudo de bom, o tsuru; pássaro japonês que representa a boa sorte, acredita que se dobrar 1000 tsurus mentalizando um desejo, ele será atendido.

Foram entrevistadas duas professoras que estavam expondo suas dobraduras no 11º SuShi Fest no Centro de Eventos de Presidente Prudente.

A primeira, Ydeco Riroka, 73 anos, professora aposentada, tem contato com o origami há mais ou menos dez anos, foi comprando livros e dava aulas de origami dentro da Educação Artística, e mais tarde na UNESP de Presidente Prudente precisou de professor com conhecimento da técnica, seguiu para lá, começou a comprar Livros do Japão, formou um grupo, e através dos que sabiam ler japonês, extraíram os gráficos que serviram como base para o trabalho, estão na UNESP, já faz 10 anos.

Relatou também sobre como atua no curso de idosos. Os alunos da terceira idade ficam muito sozinhos, e através do que aprendem eles vão dobrando, além disso é bom para memória, já que cada dobradura é de um jeito, estimula a criatividade, e vão mudando as coisas, que aprende; e para as mãos também na parte motora.

Questionada com relação às crianças, a mesma responde. É também muito bom, explica que esporadicamente é convidada para trabalhar nas escolas, para dar aulas, as crianças adoram. Ensino de acordo com a idade, coisas mais fáceis, mais difíceis, há um deslumbramento total por parte das crianças e indagam “quando a senhora vem de novo?”

A segunda, Mirna Mishukawa, 66 anos, aposentada é voluntária, e dá cursos de origami juntamente com outras companheiras na UNESP de Presidente Prudente para terceira idade. A mesma expõe que quando criança fez muito origami depois deixou de fazer, e retomou há aproximadamente 10 anos. Faz análise dos resultados dizendo: ajuda desenvolver uma boa relação de convívio social, os alunos conhecem muitas pessoas, fazem amizades, as novidades são conversadas, ficam contentes com as peças que conseguem fazer.

A mesma mencionou também que já trabalhou com crianças da APAE e o que mais lhe chamou atenção foi que os alunos ficaram mais tranquilos, apesar de serem inquietos, conseguiram ter concentração, ficam satisfeitos com as coisas que conseguem fazer.

Conclusão

Apesar de o Origami ser uma atividade muito antiga entre os homens, pode estar atualizada no processo ensino aprendizagem como instrumento na alfabetização, e na transdisciplinariedade de modo prazeroso, criativo, alegre e altamente produtivo como foi verificado no levantamento realizado.

A divulgação da pesquisa nos meios adequados pode estimular seu uso, pois docentes estão abertos à novas técnicas e métodos e buscam aprimorar e facilitar o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FERRO, Maria Ignez. Origami em círculos Disponível em: <<http://cortecole.com/professora%20maria%20ignez%20ferro.html>> Acesso em 10 de novembro de 2009.

HAYASAKA, Enio Yoshinori, NISHIDA, Silvia Mitiko. Origami na Educação Disponível em: <http://www.ibb.unesp.br/Museu_Escola/Ensino_Fundamental/Origami>. Acesso em 08 abril 2010.

_____ Pequena história sobre Origami Disponível em: <http://www.ibb.unesp.br/Museu_Escola/Ensino_Fundamental/Origami>. Acesso em 08 abril 2010.

MICHESKI, Izildinha Houch. et all Projeto conhecendo o Japão. Revista Projetos Escolares Educação Infantil nº40, p. 5-13. São Paulo: Ed Online, 2010.

_____ Projeto conhecendo o Japão. Revista Projetos Escolares Educação Infantil nº39, p. 17-22. São Paulo: Ed Online, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa: Ensino de primeira à quarta série p.52 e 113. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial curricular nacional para a educação infantil — Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: Introdução p. 23, 27 e 31

RITTER, Úrsula. Um, dois, três: o anão aparece outra vez! : dobraduras coloridas e divertidas. São Paulo: Paulinas, 2004.

SHINGU, Fumiaki. Origami Disponível em: <<http://www.origami-club.com/en/>>. Acesso em 10 de abril de 2009.